

Este artigo foi publicado também
na Jazeta de Itu e na Federação.



O TRABALHADOR

Orgão dos Operários da Cia F. & T. SÃO PEDRO

Redação-Administ. Rua 21 de Abril-153 Número do Dia - Cr. \$ 0,40

Diretor Responsável: Ermanno Ammirandoli

Redator: Guilherme dos Santos

Diretor-Secretário: Luiz Guido

Ano IV

ITU - OUTUBRO DE 1952

Num. 82

Dia dos Mortos

Luís Colanéri

Dia em que a humanidade se congrega — pelo menos em pensamento — num preito de saudade à memória daqueles que se foram.

O Campo-santo, no dia de Finados, é todo êle, um convite à meditação. Pessoas de tôdas as castas, irmanadas na dôr, percorrem as alamedas orladas de ciprestes, com o fim de depositar uma flor, ou elevar uma prece sôbre a campa de um parente querido, ou de um amigo sincero que desapareceu de nosso convívio.

Dia de tristezas, de luto, ovações, em tôdas as cidades de todos os países que sabem cultivar os seus mortos.

Dobram os sinos lânguida e pausadamente, lamentando a ausência daqueles que até ontem conviveram conosco e hoje repousam na placidez silenciosa dos túmulos.

Dorme o corpo no pó da terra, mas a alma desperta-se para a vida eterna. Felizes os povos que respeitam seus mortos, pois, que essas homenagens póstumas traduzem, não sômente o sentimento religioso, mas também o cumprimento de um dever cívico.

Todos nós volveremos ao pó da terra, numa sequência infalível, como imperativo da sentença divina proferida pelo Supremo Juiz, nos primórdios da Criação: "Statutum est hominibus semel mori".

Como se iludem aqueles que se deixam envaidecer pelas posições ou pelo dinheiro; e como agiriam diversamente êsses infelizes que desprezam o seu semelhante que a humildade colocou numa plana de aparente inferioridade, se atentassem para a igualdade fria dos cemitérios que a todos coloca no mesmo nível.

Não há criatura humana que não tenha sido atingida pelo rude golpe

causado pela morte de um parente querido.

O campo Santo, no dia de Finados, apresenta o aspecto solene das grandes homenagens. É a mãe que se debruça sôbre a campa do filho desaparecido; é o jovem que lamenta a perda da companheira, com quem concertara planos de felicidades; ali, o túmulo de uma criança que partiu sorrindo, ansiosa por alcançar a pátria dos anjos, para unir-se à corte celeste, deixando na terra os pais desolados. Acolá, a sepultura da mãe jovem, que se imolou no altar sublime do amor, deixando na urfandade o fruto de suas entranhas, que desabrocha para a vida e para a perpetuação da espécie.

Instintamente a gente vai lendo as inscrições carinhosamente redigidas. Variam na forma e no estilo, mas concordam na essência: "Tributo de amor conjugal"; "Imorredouras saudades"; "Sincero preito de amor filial"; "Saudades eternas";...

Algumas há, tão inspiradas, tão repassadas de piedoso sentimento, que chegam a comunicar grande emoção até mesmo ao mais indiferente transeunte. Na verdade, quem não se comove à vista de uma inscrição como esta:

"Aos queridos pais

"É no pungir de uma saudade imensa que cultivamos com carinho e amor; Que sentimos quanto a mágua é intensa Na noite escura desta nossa dôr..."

É necessário que saibamos tirar algum proveito dessas visitas ao cemitério, a fim de que possamos compreender melhor os desígnios da providência divina.

Assim, se somos vaidosos ou soberbos, devemos perceber o ridículo das nossas ostentações descaídas.

Sejamos irmãos em tôdas as eventualidades, de

maneiras que, o que pode mais, auxilie o menos afortunado.

Que o ambicioso e o egoísta se certifiquem da inutilidade dos seus planos gananciosos e se compenetrem da realidade

inequívoca do cemitério

Elevemos o nosso pensamento ao Altíssimo numa súplica em sufrágio das almas dos nossos mortos.

Dai-lhes, Senhor, o Descanso eterno.

Gratíssima efeméride

A data de 1.º de Novembro próximo é mui grata para os meios operários de Itu, pois ela assinala mais um aniversário natalício do estimado Diretor Técnico da Cia. Fiação e Tecelagem São Pedro snr. Comendador Venerando Guelpa.

O distinto aniversariante desde que assumiu a direção do importante estabelecimento fabril vem se constituindo no verdadeiro benemérito das classes laboriosas, através das múltiplas obras assistenciais que realizou em prol da honesta classe desta terra.

Pela estima e prestígio que desfruta o "O Trabalhador" intérprete fiel dos trabalhadores desta cidade, apresenta ao Comendador Guelpa em companhia de sua digna família, os mais efusivos e cordiais cumprimentos pelo transecurso de tão festiva data, ao mesmo tempo que lhe tributa expressiva homenagem de gratidão, focalizando neste número esta nota que testemunha a gratidão a essa figura maiúscula de nossa indústria.

15 de novembro de 1889

Data magna da proclamação da Republica, esta data está em todos os corações brasileiros e todos conhecem o valor do grande evento na nossa história patria e não é necessário esplanar a mais o sucedido. Porém nunca é demais voltar a lembrar os fatos históricos da nossa Patria, como também procurar de conhecer, neste caso, a influencia que teve sobre o povo brasileiro a Proclamação da Republica e a sua influencia na época atual. Como sabemos, o Marechal Deodoro da Fonseca foi proclamado para ser o primeiro presidente da Republica.

O Brasil nestes dias tumultuosos da primeira década de Novembro de 1889 já demonstrava ao mundo de ter em seu seio

homens conhecedores das reais necessidades do país, homens honestos e pronto a tudo osar pelo bem da sua terra, faltava-lhe o apoio dos militares para executar melhor quanto a tempo estudado, e ali apareceu o grande Deodoro depois de varias entrevistas com homens como Benjamin Constant, Campos Sales, Quintino Bocaiuva compreendeu que pelo bem do BRASIL devia cumprir o grande gesto de aderir ao movimento revolucionario e assim agiu, fazendo com esse gesto o Brasil ir a frente das nações livres, permitindo que muitas ideias, até então consideradas como quimeras, viessem a ser estudadas e aplicadas no possivel.

O grande Deodoro, não tinha porem habilidade

politica e assim não pôde enfrentar por muito tempo com exito a tremenda oposição que sistematicamente lhe era feita pela maioria do congresso, mas a Ele devemos reconhecer que a Republica deve-lhe o seu reconhecimento oficial enquanto que soube no momento fazer compreender a todos que o facto era consumado.

Vieram as grandes reformas: a elevação do corpo eleitoral, a grande naturalização, a liberdade de cultos, a separação da Igreja e do Estado, e varias outras reformas todas elas visando o bem estar do povo brasileiro. — A ordem foi mantida com firmeza, e o novo regime foi rapidamente reconhecido pelas nações da América e quasi todas as da Europa. — Entrou o País em uma nova fase, começando o seu desenvolvimento em todos os setores, maiores realizações administrativas, saneamento de cidades, estradas e portos, cresceram grandes centros urbanos, e ao mesmo tempo se avolumou a investida contra o sertão; procurando desenvolver a agricultura, ajudando a desenvolvimento econômico, cultural, industrial, etc. — É evidente, hoje, o progresso geral em todos os campos da atividade humana que o nosso País mostra ao mundo

A população que em 1889 orçava por 15 milhões, elevou-se a cerca de 43 milhões de habitantes.

O aumento das exportações, das industrias manufatureiras, o desenvolvimento das estradas de ferro, o incremento dado na construção de rodovias, aumento de linhas de navegação fluvial e marítima, as linhas de navegação aérea, o aparelhamento de inumeros portos, a formação de um otimo exercito e de uma marinha modelar, a propagação do ensino em todos os Estados do Brasil, o reconhecimento dos nossos valores culturais, artisticos, musicais no Exterior onde as nossas missões são recebidas com carinho, formam um todo que assinala a prosperidade de toda a nação, podemos nos sentir satisfeitos de quanto os nossos antepassados fizeram e formular o proposito de continuar a bem fazer pelo bem da nossa Patria.

O problema de maior necessidade, entre nós, é a educação popular, muito estamos fazendo com a campanha da alfabetização dos adultos, entretan-

(Cont. na 6.a página)

QUERER BEM

— Eh! Nha Felipa, como vai?

— Eu, bem, Sinhosinho. Como Deus é servido.

— Vai bem ou vai como Deus é servido, Nha Felipa?

— Uai! Vou bem, porque vou como Deus é servido. E quando a gente vai como Deus quer, a gente vai sempre bem, Sinhosinho.

Mas quando é que a gente vai como Deus é servido, Nha?

— Quando a gente vai conforme manda Ele. Conforme Ele determina: vivendo a sua vida na posição de servo de Deus, e procurando honra-LO sempre, e te-LO sempre diante de si.

— O que! Nha Felipa, Mecê está bem sabida em Religião. Não imagina como me agrada ouvir a mecê falar assim, como um livro aberto. O que mecê aprendeu não ficou perdido; os livros que mecê leu foram bem aproveitados.

— Ora Sinhosinho, não brinque comigo. Mecê sabe muito bem que nunca tive quem me ensinasse bastante Religião. Aprendi o meu catecismo quando era menina e foi tudo quanto aprendi; mas livro não li nenhum. Nunca pude aprender a ler: a cartilha não entrou na minha cabeça. Sou uma pobre ignorante...

— Mas, então, Nha, como se explica que mecê saiba tanta coisa certa.

— E' que eu aprendi a regra básica da Religião, que me tem dirigido toda a vida. Quando eu aprendi catecismo com minha patroa, a falecida d. Nhãnhã, guardei bem a chave da verdadeira conduta do cristão; e com ela resolve todas as dificuldades.

— Mas qual é esse segredo Nha Felipa, pode-se saber?

— Ora, Sinhosinho, pois a coisa mais simples deste mundo: me ensinaram que a regra do verdadeiro Cristão é esta: Amar a Deus com todo o coração, com toda a alma e com todo o entendimento; e amar ao próximo como a nós mesmos. Esta regra é muito simples, mas é certíssima e foi ensinada pelo próprio Cristo.

Ela conduz, com segurança, a todos: sejam ricos, sejam pobres, sejam sábios ou brancos, sejam ignorantes e pretos, como eu.

— Não senhora, Nha Felipa. Mecê não se chame de ignorante. Quem sabe essa norma de ouro que mecê sabe, sabe muita coisa. Nessa

regrinha, tão simples, tão fácil de decorar está mesmo o resumo maravilhoso de toda a ciência da Religião, que nós chamamos de Teologia. Realmente é a chave de toda a sabedoria, a qual abre as portas do céu.

— Pois na minha pobre cabeça não entraram a cartilha nem a taboada, mas entrou esse preceito; e com ele me conduzo.

— Bravo, Nha Felipa! Veja como mecê está certa vivendo dentro de um mundo de gente, quase toda errada. Uns coitados.

— De certo, porque não conhecem essa ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo...

— Conhecer eles conhecem. Justamente o grave está aí. Conhecem a regra porque muitas vezes a leram, a ouviram. Sabem-na de cor e salteado. Mas o que eles não conseguem é praticá-la, como mecê faz. Porque mecê sabe a regra e pratica a regra. Assim, faz o que Deus manda, e é feliz. Mas como é que mecê consegue amar a Deus e ao próximo?

— O Sinhosinho, está perguntando como é que eu quero bem a Deus e as pessoas?

— Isso mesmo.

— Pois, para querer bem a Deus, não é difícil, basta saber que nos criou, do nada, para sermos seus companheiros na glória do céu. Basta pensar, um pouco sobre os favores que Ele nos dá todos os dias, dos males de que nos livra, principalmente do mal do pecado de que Jesus Cristo, seu filho, nos remiu.

Amor com amor se paga. Se Deus é tão bom para conosco nada mais natural que nos esforcemos para sermos agradáveis a Ele. É nosso Pai E querer bem a um pai, é a coisa mais natural do mundo. Quem compreende este dever e o deseja cumprir, está salvo. Porque logo que damos um passo para Deus, Ele dá dois passos para nós; e, bem depressa nos encontramos. Ninguém vence Deus em bondade.

Muito bem, muito bem. Nha Felipa. Mas as criatura como é que mecê consegue querer bem? Elas são tão imperfeitas tão defeituosas... Ora Sinhosinho é muito fácil. Em primeiro lugar, nem todas as pessoas são más. Há ainda muita gente boa.

— Graças a Deus.

— E' verdade, Graças a Deus. Devemos agradecer isso a Deus, porque é Ele

quem enche os corações de bondade. Ora, a essas pessoas é um prazer se estimar

— Mas as outras?

— As outras, o bom Deus dá forças para gente querer bem. Isso não quer dizer a gente tenha a obrigação de andar com os maus, os viciosos, os violentos fazendo dele seus companheiros como pensam algumas pessoas. Querer bem, é desejar o bem de todos; procurar meios e modos de lhes fazer algum benefício sempre que possível; e ser, para todos, como um irmão. Um bom irmão. Está claro, que nunca se pode fazer mal aos outros, por mais leve que seja. A intriga, a meledicência, a calúnia, a provocação, a deslealdade são ações que têm por fim prejudicar aos outros, amesquinha-los, reduzi-los. E isso é contra a santa vontade de Deus e O irritam. Quantas desgraças vêm, por isso!

— Ah, Nha Felipa, isso é que é falar. O que mecê me disse é a pura verdade. Muitas vezes tenho visto os doutores que lêem os grossos tratados e se têm na conta de sábios da Grécia, praticarem essas mesquinhas, por vaidade, por divertimento, por mundanismo, mísero respeito humano. Espalhem a animosidade e a rixa quando o que Deus ama é a Paz, e o amor fraternal.

— Que tempo perdido Sinhosinho!

— E que grande desgosto a Deus, que manda que se viva pela norma que mecê leva, como disse Cristo: no entendimento e no coração. Conhecendo e praticando. Entendendo e agindo.

Querendo bem a todos: a Deus e às suas criaturas humanas, tão imperfeitas e tão dignas de compaixão. Não imagina como gostei de sua conversa. Apareça em casa.

— Eh, eh, Sinhosinho, se Deus quiser irei lá, para a semana. Lembranças a Nha Candinha, e d. Yayá, ao dr. "Oripe" Diga-lhes que estou sempre rezando por eles.

A. P. V.

Goza dos dons da Providencia e serás ajuizado; faz gozar deles os teus semelhantes e serás virtuoso — Proverbio Oriental.

Recordo-me também das coisas que desejaria não recordar: e não posso esquecer as que eu desejaria esquecer — Cicero.

Assistencia social aplicada na Companhia São Pedro

Creche

Inscritos	33
Inscritos no mês	1
Saidos no mês	—
Frequência média	30
Refeições substanciosas	1560
Refeições dietéticas	650
Transferidos para o JISP	—
Afastados para cura	3

Ambulatório

Consultas médicas	327
Consultas abst. genicol	37
Pequena cirurgia	29
Alta cirurgia	1
Curativos	375
Inj.ções intramasculosas	344
Injeções endovenosas	70
Banhos de luz	75
Curetagem uterina	—
Leitos na Santa' Casa	18
Por conta da fábrica	—
Aparelho de fratura	2

Visitas médicas domiciliares

Dr. Chebel	142
Dr. Pinheiro	97

Jardim de Infância

Inscritos	59
Inscritos no mês	—
Saidos no mês	—
Transferidos da Creche	—
Inscritos para as aulas	59
Frequência média às aulas	42
" " diário	42
Afastados para cura	3
Refeições fornecidas	1063

Gabinete Dentário

Obturações	21
Extrações	45
Dentaduras	1
Coroas Jaqueta	1
Obturações a ouro	3
Pivots	5
Reembasamento	1
Curativos	82

Crianças do Jardim de Infância

Obturações	1
Extrações	3
Curativos	19

Mecanica e Fundição Irmãos Gazzola S. A.

RUA CAPITÃO FLEMING, 245 - ITU - TELEFONES, 412 e 450

A maior oficina de fundição do Estado

Fabricação de utensílios para industria textil - Fabricantes dos melhores teares nacionais
Esta industria dispõe de tecnicos especializados para atender o mais exigente freguês.

Representantes de radios e Refrigeradores - Ultimos modelos a preços baixos